

Setor precisa de mais de R\$ 4 bilhões por ano em investimentos privados, prevê CBIEE

Estimativa considera cenário estatizante, com injeção de R\$ 9,1 bilhões de recursos públicos

Um estudo elaborado pela Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica mostra que, mesmo que o governo utilize todos os recursos federais disponíveis na expansão do setor elétrico, ainda serão necessários R\$ 4 bilhões por ano de investimentos privados para garantir o abastecimento de energia a partir de 2006. Até 2009, o setor precisará de R\$ 20 bilhões por ano, sendo R\$ 6,7 bilhões para distribuição e transmissão e R\$ 13,3 bilhões para geração.

Durante apresentação dos números no Fórum de Debates Investimentos em Infra-Estrutura 2004, nesta terça-feira, dia 22 de junho, em São Paulo, o presidente da CBIEE, Cláudio Sales, disse que, para atrair os investimentos privados, o setor precisa de uma agência reguladora neutra, contratos respeitados, além da diminuição da carga tributária e clareza do papel das estatais nos leilões de energia no novo modelo.

Segundo ele, esses sinais são importantes, principalmente, para garantir as obras de geração, área mais problemática do setor atualmente. Pelo estudo, o segmento não recebe investimentos desde o ano passado, com a mudança de governo. A previsão é que o movimento de negócios na área em 2005, aumente com a implantação de projetos no âmbito do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas.

Para o executivo, a atração de investimentos privados dependerá de decisões políticas do governo, incluindo o uso de recursos estatais, o comportamento dos fundos de pensão e a destinação de fundos setoriais. O documento apresenta dois cenários com a necessidade de recursos privados para os próximos anos na área de geração.

Em um primeiro momento, foi desenvolvido um cenário estatizante, com a injeção de R\$ 9,1 bilhões de recursos públicos. Esses recursos seriam provenientes da Eletrobrás, RGR, CDE, Petrobras e fundos de pensão. O restante dos recursos (R\$ 4,5 bilhões) seria proveniente do setor privado.

No segundo, o estudo considerou um cenário de mercado, com maior participação do investidor privado. Neste caso, o setor injetaria recursos de R\$ 8,4 bilhões, ou 62% do investimento total previsto para geração (R\$ 13,6 bilhões). O governo ficaria com R\$ 5,2 bilhões.